



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

AUTORRETRATO E ALDRAVIA COMO RECURSOS DE AUTOCONHECIMENTO E INCLUSÃO: UMA ABORDAGEM NEUROPEDAGÓGICA NA SALA DE APOIO PEDAGÓGICO

SELF-PORTRAIT AND ALDRAVIA AS RESOURCES FOR SELF-KNOWLEDGE AND INCLUSION: A NEUROPEDAGOGICAL APPROACH IN THE PEDAGOGICAL SUPPORT CLASSROOM

Flavia Guiomar Ferreira da Silva Rohdt¹

Liliane Decknes Lino Mesquita²

Olinda Lemes da Silva³

Janete Rosa da Fonseca⁴

RESUMO

A inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas é um dos grandes desafios da educação contemporânea. Este artigo apresenta a oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores", realizado na Sala de Apoio Pedagógico da Escola Estadual Roberto Sccaff, em Anastácio, com o objetivo de promover autoconhecimento, autoestima e empatia entre estudantes com TDAH, TOD, dislexia, dificuldades de aprendizagem e defasagem pedagógica. Fundamentada em princípios da neuropedagogia e neurociência, que destacam a relevância das emoções e da criatividade para o desenvolvimento integral do indivíduo (Damásio, 2000; Gardner, 1994; Ledoux, 1996) a oficina utiliza autorretratos e aldravias como ferramentas criativas para explorar emoções, identidades e relações interpessoais. A metodologia foi estruturada em quatro etapas: reflexão sobre identidade, produção de autorretratos, criação de

¹ Especializando em Alfabetização, Letramento e Educação Especial (UFMS). Mestre em Estudos Linguísticos (UEMS). Especialização em Língua e Cultura Terena (UEMS). Licenciada em Letras/Literatura (UFMS). E-mail: profeflaviarohdt83@gmail.com.

² Especializando em Alfabetização, Letramento e Educação Especial (UFMS). Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial (FAVENI). Especialização em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar (UFMS) . Licenciada em Pedagogia (UFMS). E-mail: liligeografia@hotmail.com

³ Especializando em Alfabetização, Letramento e Educação Especial (UFMS). Licenciada em Pedagogia (UFMS). E-mail: olindalems@gmail.com .

⁴ Professora e Orientadora do Programa de Especialização Lato Sensu em Alfabetização, Letramento e Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Culturais (UFMS). Licenciada em Pedagogia (UNIVALE). Especialização em Orientação Educacional (UNIVALE). Especialização em Administração: Capacitação Empresarial (UFMS). Mestrado em Educação (ULBRA). Doutorado em Educação (UDELMAR). Pós-doutorado em Neurociências (FURG). Estágio Pós-doutorado em Educação (UCDB). E-mail: janete.fonseca@ufms.br.

Dossiê II Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 1, n. 17, fev. 2025



aldravias e compartilhamento das produções, e a análise dos dados com os critérios das dimensões propostas por Bardin (2011) para a análise de conteúdo. Os resultados indicaram avanços significativos na autoconfiança e no respeito mútuo entre os participantes, evidenciando o potencial das práticas pedagógicas inclusivas para o fortalecimento da identidade e do desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Palavras-chave: Aldravia. Autoestima. Educação inclusiva. Empatia. Neuropedagogia.

ABSTRACT

The inclusion of students with specific educational needs is one of the great challenges of contemporary education. This article presents the workshop "Discovering yourself in doors and colors", held in the Pedagogical Support Room of the Roberto Scaff State School, in Anastácio, with the aim of promoting self-knowledge, self-esteem and empathy among students with TDAH, TOD, dyslexia, difficulties learning and pedagogical gap. Based on principles of neuropedagogy and neuroscience, which highlight the relevance of emotions and creativity for the integral development of the individual (Damásio, 2000; Gardner, 1994; Ledoux, 1996) the workshop uses self-portraits and knockers as creative tools to explore emotions, identities and interpersonal relationships. The methodology was structured in four stages: reflection on identity, production of self-portraits, creation of knockers and sharing of productions, and data analysis with the criteria of the dimensions proposed by Bardin (2011) for content analysis. The results indicated significant advances in self-confidence and mutual respect among participants, highlighting the potential of inclusive pedagogical practices for strengthening students' identity and socio-emotional development.

Keywords: Aldravia. Self-esteem Inclusive education. Empathy. Neuropedagoggy.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais é um dos maiores desafios e responsabilidades da educação contemporânea. Na Escola Estadual Roberto Scaff, localizada em Anastácio, essa missão é concretizada por meio da Sala de Apoio Pedagógico (SAP), que atende estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), dislexia, dificuldades de aprendizagem, defasagem pedagógica e histórico de repetência. Esses alunos, que frequentemente enfrentam barreiras no ambiente escolar convencional, se beneficiam de práticas pedagógicas que respeitam suas particularidades e promovem um desenvolvimento integral, tanto cognitivo quanto emocional.

Nesse contexto, a oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores" foi desenvolvida com o intuito de incentivar o autoconhecimento e fortalecer laços de empatia entre esses



estudantes. Combinando atividades de autorretratos e aldravias⁵, a proposta fundamenta-se nos princípios da neuropedagogia e da neurociência, que destacam o papel das práticas artísticas no estímulo de habilidades socioemocionais e na construção da identidade. A criação de autorretratos e aldravias oferece aos alunos oportunidades lúdicas e reflexivas para explorar suas emoções e singularidades, fortalecendo a autoestima e a valorização das diferenças.

A proposta justifica-se pela necessidade de proporcionar a esses estudantes práticas pedagógicas que não apenas auxiliem na superação das barreiras de aprendizagem, mas que também promovam um ambiente inclusivo e sensível às suas especificidades. Ao explorar abordagens criativas e neuropedagógicas, busca-se oferecer experiências interessantes que contribuem para o desenvolvimento emocional e social dos alunos, favorecendo uma percepção mais positiva de si mesmos e um fortalecimento das relações interpessoais.

Este estudo tem como objetivo investigar o impacto da oficina na promoção do autoconhecimento, da autoestima e da empatia entre os estudantes da SAP. Especificamente, busca analisar como a criação de autorretratos e aldravias auxilia os alunos a expressarem suas identidades de forma criativa, observar os efeitos das atividades na percepção de si mesmos e avaliar como a interação e o compartilhamento das produções individuais fomentam o respeito mútuo entre os colegas. Além disso, pretende-se explorar a aplicabilidade de abordagens neuropedagógicas para o desenvolvimento socioemocional em contextos de educação inclusiva.

Partimos da hipótese de que, ao participarem de processos criativos que valorizam a expressão individual, os estudantes desenvolvem não apenas habilidades artísticas, mas também uma compreensão maior e acessível de si mesmos e dos outros, fortalecendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Assim, a oficina transcende o objetivo de expressão pessoal, ao promover valores essenciais para o bem-estar e aprendizado de todos os envolvidos.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A proposta da Oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores" fundamenta-se nas teorias da neuropedagogia e da neurociência, que destacam a relevância de práticas criativas e

⁵ A aldravia é uma forma poética minimalista criada por poetas do movimento Aldravismo, que surgiu em Mariana, Minas Gerais, Brasil. Composta por seis versos univocabulares, ou seja, cada verso contém apenas uma palavra, a aldravia busca a síntese expressiva e a densidade semântica. Essa forma poética valoriza a concisão e a criatividade, oferecendo uma experiência de escrita acessível, desafiadora e motivadora para os estudantes.



expressivas para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente em contextos de educação inclusiva. Segundo Damásio (2000), as emoções desempenham um papel central na tomada de decisões e na construção da identidade, demonstrando a necessidade de estratégias pedagógicas que integrem aspectos cognitivos e emocionais.

A neuropedagogia, ao combinar conhecimentos da neurociência com práticas pedagógicas inovadoras, destaca a importância de atividades que estimulem a autorreflexão, a criatividade e o autoconhecimento dos estudantes. Conforme LeDoux (1996), a expressão artística ativa áreas cerebrais responsáveis pelo processamento das emoções e autorregulação, contribuindo para o fortalecimento da identidade emocional. Práticas artísticas e poéticas, como a criação de autorretratos e aldravias, são reconhecidas por sua capacidade de promover redes neurais associadas à empatia e à autoestima.

Os estudantes da Sala de Apoio Pedagógico (SAP) da Escola Estadual Roberto Scaff frequentemente apresentam perfis diversos que exigem abordagens pedagógicas sensíveis às suas especificidades emocionais e cognitivas. Gardner (1994) argumenta que múltiplas formas de expressão artística podem atender às diferentes inteligências dos alunos, proporcionando caminhos diversos para a valorização de suas habilidades individuais.

A metodologia da oficina integra duas práticas complementares: o autorretrato e a aldravia. O autorretrato permite aos alunos explorar sua autoimagem e expressar características físicas e emocionais, promovendo uma reflexão visual e criativa sobre sua identidade. A aldravia, uma forma poética minimalista composta por seis versos univocabulares, desafia os alunos a sintetizar sentimentos e pensamentos de maneira simbólica e concisa. Essas práticas, em conjunto, oferecem aos estudantes uma experiência que promove o autoconhecimento, a valorização pessoal e o reconhecimento das diferenças alheias.

2.1 Neuropedagogia, neurociência e educação inclusiva

A neuropedagogia busca integrar os avanços da neurociência ao campo da educação, compreendendo como os processos neurológicos influenciam o aprendizado e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Segundo Damásio (2000), "as emoções desempenham um papel fundamental em nossas decisões cotidianas e na formação da identidade", o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto emocional.

Em contextos de educação inclusiva, onde alunos apresentam transtornos como TDAH, TOD e dislexia, práticas que integram a expressão artística e poética podem contribuir para o fortalecimento de habilidades socioemocionais, como autorregulação e empatia (Ledoux,



1996). O avanço das neurociências demonstra que "as emoções estão diretamente relacionadas a circuitos cerebrais distintos, influenciando significativamente os processos de aprendizagem" (Goleman, 1995).

Nesse sentido, atividades criativas, como a produção de autorretratos e aldravias, desempenham um papel significativo na promoção do autoconhecimento e na valorização das diferenças individuais. Conforme Freire (1996), "a educação libertadora⁶ se baseia no respeito às singularidades de cada indivíduo e na criação de um ambiente inclusivo que valorize a expressão pessoal". A forma poética minimalista da aldravia, composta por seis versos univocabulares, é um exemplo claro de como a síntese expressiva pode proporcionar aos estudantes uma experiência de escrita acessível, desafiadora e motivadora.

Winnicott (1975) destacou que a criatividade é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças. Ele acreditava que a capacidade de criar e de brincar permite que as crianças se expressem de maneira autêntica e desenvolvam sua identidade, afirmando que:

o impulso criativo é algo que pode ser considerado como uma coisa em si, algo naturalmente necessário a um artista na produção de uma obra de arte, mas também algo que se faz presente em qualquer pessoa – bebê, criança, adolescente, adulto ou velho – se inclina de maneira saudável para algo ou realiza deliberadamente alguma coisa, desde uma sujeira com fezes ou o prolongar do ato de chorar como fruição de um som musical. Está presente tanto no viver momento a momento de uma criança retardada que frui o respirar, como na inspiração de um arquiteto ao descobrir subitamente o que deseja construir, e pensa em termos do material a ser utilizado, de modo que seu impulso criativo possa tomar forma e o mundo seja testemunha dele. (Winnicott, 1975, p. 100).

Ao adotar essas práticas, a oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores" promove um ambiente onde os estudantes são encorajados a explorar suas emoções, reforçando a autoestima e a empatia. Dessa forma, a metodologia não apenas se alinha aos princípios da neuropedagogia, mas também potencializa o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas especificidades cognitivas e emocionais.

2.2 Metodologia da oficina

A metodologia da oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores" foi concebida com o objetivo de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor onde os estudantes da Sala de Apoio

⁶ A educação libertadora é um conceito desenvolvido pelo educador brasileiro Paulo Freire. Essa abordagem pedagógica enfatiza a importância do respeito às singularidades dos indivíduos e a criação de um ambiente educacional inclusivo que valorize a expressão pessoal. Freire defendeu que a educação deve ser um processo de emancipação e conscientização, onde os alunos são encorajados a questionar, refletir e se expressar de maneira autônoma e crítica (Freire, 1996).

Pedagógico (SAP) da Escola Estadual Roberto Scaff, em Anastácio, pudessem expressar sua identidade e emoções. Composta por nove alunos com diversas necessidades educacionais, incluindo Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), dislexia, transtorno de aprendizagem, defasagem pedagógica e histórico de repetência, a SAP requer uma abordagem pedagógica sensível às especificidades e ritmos de cada estudante.

A oficina está estruturada em quatro etapas principais, cada uma planejada para promover o autoconhecimento, a criatividade e a empatia, possibilitando que os estudantes expressem suas identidades e se conectem com os colegas de maneira inclusiva e respeitosa. Essas atividades foram documentadas em imagens que ilustram a interação dos alunos e a concretização de suas reflexões.

Figura 1: Primeira etapa - reflexão sobre identidade e autoestima.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

A primeira etapa concentrou-se na reflexão sobre identidade e autoestima, iniciada por uma discussão orientada que abordou temas como singularidade, respeito às diferenças e valorização das características individuais. Durante esta etapa, os alunos participaram de um diálogo inspirado por exemplos de autorretratos e aldravias, que os incentivaram a refletir sobre o que os torna únicos. Os questionamentos realizados incluíram:

- O que faz você se sentir especial e único?
- Quais são as qualidades que você mais valoriza em si mesmo?
- Como você lida com as diferenças entre você e seus colegas?
- Por que é importante respeitar e valorizar as características individuais de cada pessoa?

A imagem acima captura a concentração e o engajamento dos participantes, imersos em suas descobertas pessoais.

Figura 2: Segunda etapa – Produção dos autorretratos.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Na segunda etapa, os alunos dedicaram-se à criação de seus autorretratos, utilizando diversos materiais artísticos como lápis de cor, tintas e papéis. Esta atividade incentivou cada estudante a explorar e expressar aspectos físicos, emocionais e de personalidade, promovendo a autoaceitação e o respeito pelas próprias características. As imagens registradas durante esta fase destacam os momentos de criação, evidenciando a dedicação dos participantes em traduzir suas percepções e emoções em uma obra visual.

Figura 3: Terceira etapa – Criação das aldravias



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Em seguida, a criação de aldravias representou a terceira etapa, desafiando os alunos a sintetizar suas reflexões em versos minimalistas, formadas por seis palavras univocabulares. Inspirados pelos autorretratos, os estudantes transformaram emoções e pensamentos em expressões poéticas simbólicas. As fotografias desse momento mostram os alunos

concentrados, compondo suas aldravias, e revelam a profundidade de suas conexões com o que foi produzido.

Figura 4: Quarta etapa - Apresentação e Compartilhamento.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

A quarta e última etapa consistiu na apresentação e no compartilhamento das produções, proporcionando aos alunos a oportunidade de expor suas criações em um ambiente acolhedor e inclusivo. Esse momento foi fundamental para promover o reconhecimento individual e a valorização dos esforços de cada participante. Nas imagens registradas dessa etapa, é possível observar tantas apresentações individuais, destacando o protagonismo e a concentração de cada estudante, quanto uma fotografia em grupo, onde todos aparecem juntos, posando para registrar o trabalho em equipe. Essa composição reflete a colaboração e o sentimento de pertencimento que marcou o encerramento da atividade.

Figura 5: Apresentação do Projeto para toda comunidade escolar.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Além das atividades realizadas na Oficina "Descobrindo-se em Aldraversos e Cores", o projeto foi compartilhado na Sala de Apoio Pedagógico em uma apresentação especial para



professores, visitantes e outros estudantes. Esse momento de socialização ampliou o impacto da atividade, incentivando um diálogo mais amplo sobre inclusão e diversidade no ambiente escolar. As imagens dessa apresentação registram a interação entre os participantes e o público, demonstrando o alcance e a relevância do projeto.

3. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados durante a oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores" fundamentou-se na interpretação das produções artísticas (autorretratos e aldravias) dos alunos da Sala de Apoio Pedagógico (SAP) da Escola Estadual Roberto Scuff. Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, centrada principalmente nas criações artísticas dos estudantes, com o objetivo de compreender como essas produções expressam aspectos do autoconhecimento, da autoestima e da empatia dos alunos, levando em consideração suas especificidades diagnósticas (como TDAH, TOD, dislexia, defasagem pedagógica, entre outros).

A análise qualitativa foi guiada pelo referencial metodológico de Bardin (2011), que propõe a análise de conteúdo como uma técnica sistemática e objetiva para descrever o conteúdo das mensagens. Conforme o autor:

a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (Bardin, 2011, p.70.)

Desse modo, a análise das produções artísticas foi estruturada em três dimensões principais: Expressão da Identidade, Percepção de Autoestima e Desenvolvimento da Empatia. Essas dimensões foram investigadas com base nos elementos visuais e verbais presentes nas produções, como cores, traços, símbolos, palavras escolhidas nas aldravias e os significados subjacentes a essas escolhas.

A metodologia adotada para a análise inspira-se no referencial de Vygotsky (1984) sobre o papel da arte na formação da identidade e no Modelo de Interação Visual e Poética Freitas (2006), que considera o processo criativo como uma forma de expressão emocional e cognitiva. Além disso, Gardner (1994), com sua Teoria das Inteligências Múltiplas, serviu como referência para compreender como os alunos, por meio das produções artísticas, expressam aspectos internos que envolvem inteligência emocional, interpessoal e intrapessoal.



A seguir, as dimensões de análise são apresentadas em um quadro, detalhando os critérios e objetivos de cada uma, sempre com base nas produções dos alunos.

Quadro 1: Dimensões de Análise das Produções Artísticas

Dimensão	Objetivo	Critérios de Análise	Referencial Teórico
Expressão da Identidade	Analizar como os alunos expressam sua identidade, emoções e características pessoais através dos autorretratos e aldravias.	- Elementos visuais (cores, formas, símbolos) nos autorretratos que refletem sentimentos ou aspectos da personalidade. - Palavras nas aldravias que evidenciam aspectos da identidade, como autoperccepção e visão de mundo.	Vygotsky (1984) sobre o papel da arte na construção da identidade.
Percepção de Autoestima	Avaliar a confiança e valorização de si mesmos demonstradas pelos alunos nas escolhas artísticas.	- Cuidado na execução do autorretrato (detalhamento, uso de cores e formas). - Palavras nas aldravias que indicam autoestima e autorrespeito, como expressões de amor próprio e valores.	Gardner (1994) e sua Teoria das Inteligências Múltiplas sobre a autoexpressão e inteligência emocional.
Desenvolvimento da Empatia	Analizar, a partir das produções, a capacidade dos alunos de expressar empatia e compreender os outros.	- Uso de símbolos ou palavras que indicam preocupação com os outros ou coletividade. - Elementos nas produções que refletem respeito pela individualidade e pelos sentimentos dos colegas.	Freitas (2006) sobre o Modelo de Interação Visual e Poética, que aborda a expressão de sentimentos através da arte.

Fonte: Elaborado pelas próprias pesquisadoras.

Expressão da Identidade

Na primeira dimensão, Expressão da Identidade, a análise focou nas escolhas visuais e verbais feitas pelos alunos em seus autorretratos e aldravias. Os elementos visuais, como cores, formas e símbolos, refletem o modo como cada aluno percebe a si mesmo e suas emoções. Por exemplo, a escolha de usar cores vibrantes e detalhes no autorretrato, como cabelos bem definidos ou acessórios, pode indicar uma forte percepção de identidade e confiança. Nas aldravias, as palavras escolhidas pelos alunos revelaram aspectos importantes de sua autoimagem. Palavras como "sonha" e "ama" indicam como os alunos se veem no mundo e o que valorizam em si mesmos. Essa análise reflete a construção da identidade pessoal, de acordo



com Vygotsky (1984), que ressalta o papel da arte como um meio de exteriorizar e compreender o mundo interno do indivíduo.

Percepção de Autoestima

A segunda dimensão, Percepção de Autoestima, avaliou o grau de envolvimento e confiança demonstrados pelos alunos ao se representarem nas produções. O cuidado com o qual o aluno executou o autorretrato, a riqueza de detalhes e o uso de cores indicam o valor que ele atribui a si mesmo. Um autorretrato mais elaborado e colorido pode refletir uma autoestima positiva, enquanto a escolha de palavras nas aldravias que expressam autoamor ou autorrespeito também contribui para essa análise. Este aspecto está alinhado com a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1994), que destaca como as produções artísticas podem ser uma via de expressão da inteligência intrapessoal, ligada ao autoconhecimento e à valorização das próprias emoções e identidade.

Desenvolvimento da Empatia

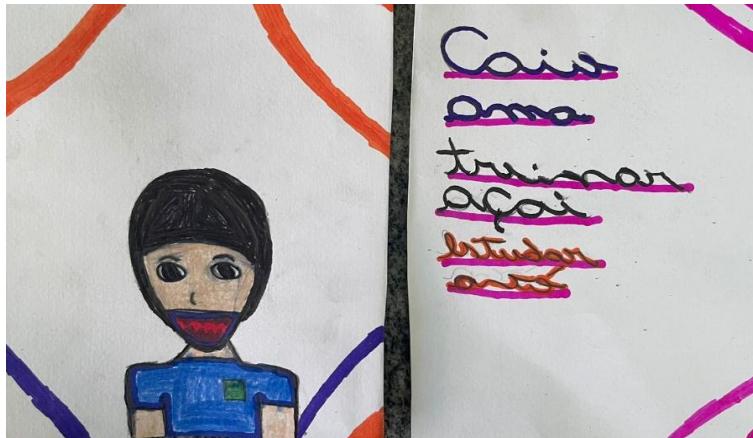
A terceira dimensão, Desenvolvimento da Empatia, analisou como os alunos projetaram suas produções para os outros, utilizando símbolos ou palavras que indicassem compreensão e respeito pela individualidade alheia. O uso de símbolos como corações, mãos dadas ou palavras como "ajudar" e "unidos" nas aldravias pode ser um reflexo do grau de empatia desenvolvido pelos alunos. Este aspecto pode ser explicado pela proposta de Freitas (2006), que aborda a arte como uma ferramenta de interação visual e poética, onde os alunos não apenas refletem sobre si mesmos, mas também sobre o outro, gerando um espaço de empatia e respeito mútuo. A análise dessas produções revela o quanto os alunos estão em sintonia com as emoções dos outros e capazes de expressar esse entendimento nas suas produções.

A análise das produções artísticas revelou como o processo criativo serve como um meio de expressão de identidade, autoestima e empatia. Cada produção traz um reflexo das experiências internas dos alunos, suas percepções sobre si mesmos e os outros, e como eles se posicionam no mundo ao seu redor. Esses dados contribuem para uma melhor compreensão do impacto da oficina na construção dessas dimensões e, consequentemente, na promoção do autoconhecimento e da inclusão social dentro do ambiente escolar.

A seguir, são apresentadas as análises das produções artísticas (autorretratos e aldravias) de alguns alunos da Sala de Apoio Pedagógico (SAP), levando em consideração as dimensões

de expressão da identidade, percepção de autoestima e desenvolvimento da empatia, além das especificidades de cada aluno.

Figura 6: Autorretrato e Aldravia de Caio H.B. P., 13 anos, estudante do 7º ano do Ensino Fundamental II.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Caio trouxe seu autorretrato, ocupando metade da folha, com o uniforme azul do estado de MS e utilizando máscara. O fundo é branco, com cantos com listas laranjas e azuis. Ele escolheu palavras como "caio", "ama", "treinar", "açaí", "estudar" e "avó" para a aldravia.

Quadro 2: Análise das Produções Artísticas do estudante Caio

Dimensão	Análise
Expressão da Identidade	O uso do uniforme do estado sugere uma identificação com a instituição de ensino. A máscara pode simbolizar um distanciamento social ou adaptação ao contexto pandêmico. As palavras como "ama" e "estudar" indicam interesse por atividades de aprendizado. A presença de "avó" mostra uma forte ligação afetiva com a família.
Percepção de Autoestima	A escolha de palavras significativas para Caio, como "estudar" e "avó", demonstra confiança no que ele valoriza. Sua capacidade de representar com clareza aspectos de sua vida é um indicativo de autoestima positiva e autoconhecimento.
Desenvolvimento da Empatia	Durante o compartilhamento, Caio explicou suas escolhas com uma certa timidez, mas também demonstrou interesse nas produções dos colegas, o que sugere o desenvolvimento de empatia e respeito pelas experiências dos outros.

Fonte: Elaborado pelas próprias pesquisadoras.

Figura 7: Autorretrato e Aldravia de Weslley D. G., 12 anos, estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Wesley se representa com o uniforme verde do estado, tendo como fundo um cenário simples com sol e nuvens. A aldravia de Wesley inclui palavras como "Weslley", "Joga", "Bola", "Banana", "Jogador" e "Dormir". Ao lado do nome "Weslley", há um desenho de uma carinha feliz e um coração, trazendo um toque pessoal à composição. Um detalhe interessante é a escrita da palavra "Dormir" como "DORIMIR", que não parece ser uma escolha intencional, mas sim um erro de escrita, ainda assim contribuindo para a originalidade de sua produção.

Quadro 3: Análise das Produções Artísticas do estudante Wesley.

Dimensão	Análise
Expressão da Identidade	A escolha do uniforme verde e a ênfase em palavras como "jogar" e "bola" indicam que Wesley se identifica fortemente com o universo esportivo e com o papel de jogador. A presença da carinha feliz e do coração ao lado de seu nome adiciona um elemento afetivo e pessoal à composição. Apesar de "DORIMIR" ser resultado de um erro de escrita, a palavra agrega espontaneidade e um toque lúdico à sua produção.
Percepção de Autoestima	Wesley demonstrou confiança ao escrever palavras que refletem suas paixões e identidade. O uso de um coração e carinha feliz nas margens pode indicar como ele se sente em relação a essas atividades, sugerindo um vínculo positivo e autoestima em desenvolvimento.
Desenvolvimento da Empatia	Durante o compartilhamento, Wesley mostrou interesse pelas produções de seus colegas, evidenciando uma capacidade de compreender e valorizar as experiências dos outros, refletindo o desenvolvimento de empatia.

Fonte: Elaborado pelas próprias pesquisadoras.

Figura 8: Autorretrato e Aldravia de Emanuel F. S. R., 13 anos, estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Emanuel, com um traço mais delicado e um fundo azul claro, se apresenta de maneira bem centralizada na folha. O autorretrato é mais simples, com traços suaves no rosto, destacando o cabelo e os olhos. Sua aldravia traz as palavras "Emanuel", "comer", "dormir", "jogar" e "videogame".

Quadro 4: Análise das Produções Artísticas do estudante Emanuel.

Dimensão	Análise
Expressão da Identidade	O autorretrato com traços mais suaves e o uso de cores discretas podem indicar uma personalidade introspectiva. A escolha de palavras como "comer" e "dormir" pode refletir aspectos de sua rotina diária e interesses, enquanto "jogar" e "videogame" mostram sua afinidade com atividades recreativas. Essas escolhas apontam para um autoconhecimento mais voltado para o conforto e lazer, características importantes na construção da identidade
Percepção de Autoestima	O autorretrato simples pode indicar uma forma de expressão mais modesta, mas as palavras escolhidas demonstram um nível de conforto em se expressar. Sua escrita de palavras como "videogame" e "comer" reflete aspectos pessoais e prazerosos, o que pode ser indicativo de um processo de aceitação e autoestima.
Desenvolvimento da Empatia	Durante a atividade, Emanuel mostrou interesse nas produções dos outros, o que pode sugerir um desenvolvimento da empatia, ainda que de forma mais sutil. Sua capacidade de se expressar com calma e de respeitar os outros ao compartilhar suas experiências é um sinal de empatia crescente.

Fonte: Elaborado pelas próprias pesquisadoras.

Figura 9: Autorretrato e Aldravia de Bruna E. A. S. , 12 anos, estudante do 5º ano do Ensino Fundamental I



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Bruna, com o diagnóstico de TDAH, TDAH com hiperatividade e retardamento mental leve, fez seu autorretrato com ela bem centralizada, uma árvore distante e muitos corações vermelhos no fundo. Ela se apresenta com uma blusa rosa, com um colar de coração e um laço nos cabelos, que estão soltos e encaracolados. Sua aldravia inclui "Bruna", "ama cavalo", "açaí", "casa" e "família".

Quadro 5: Análise das Produções Artísticas da estudante Bruna.

Dimensão	Análise
Expressão da Identidade	A blusa rosa, os corações e o laço nos cabelos refletem a jovialidade e a atenção aos detalhes que Bruna dá à sua própria aparência e sentimentos. A escolha de palavras como "cavalo", "açaí", "casa" e "família" indicam uma forte ligação com elementos familiares e afetivos, refletindo um autoconhecimento e amor pelas coisas simples e pelas pessoas queridas em sua vida.
Percepção de Autoestima	A centralização do autorretrato e a escolha das palavras carregadas de afetividade indicam uma autoestima positiva e uma vontade de se expressar com confiança. O colar e o laço simbolizam um toque de cuidado e autoestima pessoal.
Desenvolvimento da Empatia	Bruna se mostrou atenta aos sentimentos dos colegas e foi capaz de compartilhar suas produções com alegria. Sua interação durante o processo de apresentação foi significativa para o desenvolvimento de sua empatia, uma vez que ela valorizou as diferentes expressões dos outros.

Fonte: Elaborado pelas próprias pesquisadoras.

Figura 10: Autorretrato e Aldravia de Emilly M.A. , 12 anos, estudante do 6º ano do Ensino Fundamental II.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Emily fez um autorretrato bastante expressivo e centralizado na folha, com um fundo colorido que mistura várias cores, destacando um sol amarelo com uma carinha feliz, nuvens azuis, aves, borboletas e um gramado verde. Ela aparece com o cabelo encaracolado solto, usando uma blusa branca com corações vermelhos e um colar azul. Sua aldravia traz as palavras "zagueira", "ama futebol", "sonha jogar", "Emily".

Quadro 6: Análise das Produções Artísticas da estudante Emilly.

Dimensão	Análise
Expressão da Identidade	O fundo colorido e vibrante, com a presença de elementos como o sol, nuvens e borboletas, sugere uma personalidade alegre e dinâmica. Emily, ao se retratar com os cabelos soltos e a blusa com corações vermelhos, parece se expressar de maneira confiante, com um toque de suavidade e empatia. As palavras escolhidas na aldravia, especialmente "zagueira" e "ama futebol", revelam uma forte conexão com sua paixão pelo esporte e a maneira como ela se vê no contexto de suas atividades preferidas. O uso do verbo "sonha jogar" demonstra um desejo de futuro, evidenciando uma autoestima voltada para conquistas pessoais
Percepção de Autoestima	Emily demonstrou uma autoestima bastante positiva ao ilustrar-se com elementos que ela se sente confortável, como a blusa com corações e o colar azul. Suas palavras refletem um envolvimento com o futebol e suas ambições, reforçando um autoconhecimento das suas paixões e um desejo de alcançar objetivos no esporte. Isso sugere uma relação de confiança com suas próprias capacidades e sonhos.
Desenvolvimento da Empatia	A presença de elementos como borboletas e aves, que evocam liberdade e harmonia, pode também sugerir uma empatia crescente, mostrando a capacidade de Emily de se conectar com o ambiente e as emoções ao seu redor. Ela demonstrou abertura ao compartilhar suas produções com entusiasmo, o que é um indicativo de seu desenvolvimento emocional.

Fonte: Elaborado pelas próprias pesquisadoras.

Figura 11: Autorretrato e Aldravia de. Ana C.G.S., 14 anos, estudante do 6º ano do Ensino Fundamental II.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Ana apresentou um autorretrato onde ocupa cerca de 30% da folha, com um fundo suave e leve, destacando um sol, nuvens azuis, pássaros, borboletas, uma árvore, flores e corações. Ela aparece com o cabelo solto, usando uma blusa rosa com um coração estampado e uma carinha feliz. Ao lado dela, uma flor azul se destaca. Sua aldravia traz as palavras "Ana", "sonha", "prf", "gosta", "escola", "sorvete".

Quadro 7: Análise das Produções Artísticas da estudante Ana.

Dimensão	Análise
Expressão da Identidade	O uso de um fundo colorido, mas com um toque suave, e a presença de elementos como borboletas e corações demonstram a personalidade sonhadora e afetuosa de Ana. Ela escolheu ocupar um espaço menor na folha, o que pode sugerir uma forma mais contida de expressão, mas ainda assim com uma forte carga simbólica em relação à natureza e aos sentimentos. A palavra "PRF" talvez se refira a um desejo ou aspiração profissional (Polícia Rodoviária Federal), enquanto as palavras "gosta", "escola" e "sorvete" indicam um perfil jovem, com interesses ligados à escola e ao lazer.
Percepção de Autoestima	O uso da carinha feliz ao lado da palavra "Ana", junto com os corações e flores, demonstra uma boa relação com a autoestima e um autocuidado simbólico. Sua escolha de palavras e a forma como a representou indicam uma autoestima saudável, associada a gostos pessoais e à valorização das suas experiências cotidianas, como a escola e os momentos de lazer.
Desenvolvimento da Empatia	Ana demonstrou uma expressão de empatia com o ambiente ao usar elementos naturais como árvores, flores e borboletas, sugerindo um vínculo afetivo com a natureza e com os sentimentos de bem-estar. A aldravia com palavras como "sonha" e "gosta" mostra que ela tem uma visão positiva sobre seu futuro e suas preferências, refletindo um desenvolvimento emocional voltado para a realização pessoal e o respeito pelas suas próprias emoções.

Fonte: Elaborado pelas próprias pesquisadoras.

Figura 12: Autorretrato e Aldravia de Laís E.P.I., 13 anos, estudante do 6º ano do Ensino Fundamental II.



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Laís apresenta uma produção que reflete seus sonhos e interesses. No autorretrato, ela ocupa metade da folha, destacando sua imagem e utilizando o uniforme escolar como um vínculo com sua identidade acadêmica. O olhar atento e o fundo com árvores e várias pessoas indicam uma preocupação com seu ambiente social e familiar. Sua aldravia, com palavras como "veterinária", "cavalos" e "vôlei", revela suas aspirações profissionais e pessoais, apontando para uma identidade em construção, ligada tanto aos animais quanto ao esporte.



Quadro 8: Análise das Produções Artísticas da estudante Laís.

Dimensão	Análise
Expressão da Identidade	No autorretrato, Laís utiliza metade da folha, destacando-se por representar não apenas sua figura pessoal, mas também um contexto social com várias pessoas ao fundo, além de duas árvores. A escolha por se inserir em um ambiente coletivo pode refletir a importância que ela atribui ao convívio social e à interação com o grupo. O uniforme azul do estado reforça sua identificação com o espaço escolar. A aldravia, com palavras como "sonha", "veterinária", "cavalos" e "animais", reflete seus interesses e aspirações futuras, enfatizando sua conexão afetiva com os animais.
Percepção de Autoestima	A representação de si mesma com detalhes como um "olho atento" e "sobrancelhas erguidas" sugere uma atitude de curiosidade e observação ativa em relação ao ao. A escolha das palavras da aldravia, que evidenciam suas paixões e sonhos, demonstram segurança para expressar seus desejos, o que pode ser interpretado como um sinal positivo em relação ao autoconhecimento e à autoestima.
Desenvolvimento da Empatia	A inclusão de várias pessoas no cenário do autorretrato sugere um senso de pertencimento e valorização das relações interpessoais. Durante o compartilhamento, Laís mostrou entusiasmo ao explicar suas escolhas, deixando que a importância das interações sociais e valorizando a diversidade das experiências dos outros colegas.

Fonte: Elaborado pelas próprias pesquisadoras.

As análises das produções de todos os alunos revelam um aspecto comum: o fortalecimento da expressão da identidade, da percepção de autoestima e do desenvolvimento da empatia. As escolhas de cores, os elementos simbólicos presentes nos autorretratos e as palavras expressas nas aldravias refletem aspectos profundos de suas experiências e sentimentos, ao mesmo tempo em que proporcionam uma maneira criativa de se conhecer e se conectar com os outros.

Essas produções, acompanhadas das imagens que ilustram os autorretratos e as aldravias, são representações claras do crescimento pessoal dos alunos, da sua forma de se expressar no contexto escolar e do impacto positivo das atividades pedagógicas no seu desenvolvimento emocional e social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores", desenvolvida na Sala de Apoio Pedagógico (SAP) da Escola Estadual Roberto Scuff, revelou-se uma intervenção pedagógica significativa, direcionada ao desenvolvimento socioemocional e cognitivo de estudantes com necessidades educacionais específicas. Alicerçada nos princípios da neuropedagogia e da neurociência, a iniciativa proporcionou um ambiente seguro para a manifestação da identidade, reflexões autorreferenciais e a expressão criativa por meio da produção artística e literária.



A utilização de autorretratos como recurso pedagógico possibilitou aos estudantes uma exploração visual e introspectiva de suas percepções sobre si mesmos, favorecendo o reconhecimento de suas singularidades pessoais e sociais. A prática da criação de aldravias, com sua estrutura minimalista e flexível, revelou-se uma ferramenta eficaz para a comunicação de sentimentos e pensamentos, sendo particularmente benéfica para alunos com dificuldades de escrita formal, como aqueles com defasagem pedagógica ou distúrbios de aprendizagem.

O momento de compartilhar as produções, em que os estudantes destacaram e discutiram suas obras, possibilitou o fortalecimento de competências socioemocionais, destacando-se a empatia e o respeito pelas narrativas dos colegas. Essa prática dialógica entre pares estimulou a valorização da diversidade e o fortalecimento de um ambiente inclusivo, alinhada aos princípios de uma educação humanizadora e que confirma a singularidade de cada aluno.

Os resultados obtidos demonstram que a oficina contribuiu de maneira substancial para o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoestima e do engajamento social dos participantes, atendendo aos objetivos previamente propostos. A integração de práticas pedagógicas artísticas e literárias apresenta potencial significativo no apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo-lhes ferramentas criativas para a autorrepresentação e o fortalecimento de sua identidade cultural e social.

Para desdobramentos futuros, recomenda-se a replicação da metodologia em contextos educacionais diversos, contemplando diferentes perfis e desafios educacionais dos estudantes. Além disso, seria relevante a realização de estudos comparativos entre grupos, a fim de aprofundar a compreensão dos impactos da expressão artística e poética no desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos alunos.

Em resumo, a oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores" consolida-se como uma prática educativa inovadora, capaz de fomentar o protagonismo discente e a inclusão social, por meio da valorização das múltiplas formas de expressão identitária. O projeto reafirma a importância de estratégias pedagógicas inclusivas e criativas para a construção de ambientes de aprendizagem mais significativos e integradores.

Adicionalmente, uma matéria⁷ sobre a oficina foi publicada no site da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS), destacando os impactos e a relevância da atividade para a comunidade escolar.

⁷ Matéria sobre a oficina "Descobrindo-se em aldrAVersos e Cores" publicada no site da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS). Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/oficina-descobrindo-se-em-aldraversos-e-cores-e-realizada-na-ee-roberto-scaff>. Acesso em: 10 de dezembro de 2024.



5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. C. **Interação visual e poética: uma perspectiva para a educação artística**. São Paulo: Cortez, 2006.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LEDOUX, J. **O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.